

Brasil pode voltar a atrair investidores

A unificação da Alemanha e a abertura econômica do Leste Europeu provocaram uma onda de pessimismo no Brasil e em outros países da América Latina. As mudanças, de acordo com as previsões iniciais, desviariam os investimentos internacionais para parte da Europa e também para a União Soviética sacudida pela perestroika. As primeiras impressões, contudo, começam a mudar. "A situação é muito diferente do que se imaginava", afirma o empresário Roberto Teixeira da Costa, presidente da Brasilpar, uma empresa especializada na análise de investimentos e de participações. "As dificuldades vão além das considerações econômicas: há problemas sociais e políticos muito complexos." O Brasil, por isso, continua, na opinião do empresário, com algumas vantagens capazes de colocá-lo entre os países escolhidos pelo capital internacional.

Teixeira da Costa participou, há duas semanas, de uma conferência na

Alemanha com temas como a Europa em transição, a abertura dos países do Leste, a unificação alemã e a repercussão disso tudo no Terceiro Mundo. "As pessoas, no Leste, fizeram as coisas de um jeito durante 40 anos", diz o empresário. O choque da mudança pesa muito.

"As pessoas não foram treinadas para ter iniciativa", explica Teixeira da Costa. "Acostumaram-se a, simplesmente, receber ordens." A intermediação é algo ainda de difícil aceitação numa economia em que o produto chega ao consumidor, graças aos subsídios, a preços abaixo do custo de fabricação. O processo de mudança para a economia de mercado será lento, prevê. "O Brasil leva, nesse sentido, uma grande vantagem: já tem uma cultura de mercado", afirma o empresário. O País não deve, segundo ele, deixar passar a oportunidade. "Temos uma corrida contra o tempo para recuperar o espaço perdido na década de 80."